

## **A extensão universitária como cultivo de aprendizado em tempos e espaços outros: sementes, flores, frutos e raízes.**

Josiane Andrade Militão

Programa de pós-graduação em Letras da PUC Minas, Av. Dom José Gaspar, 500, Coração Eucarístico, Belo Horizonte, Minas Gerais, CEP 30535-901.

### **As sementes no caminho**

Desde 1995 a extensão universitária está presente na PUC Minas em Betim por meio do trabalho de alunos, professores e funcionários imbuídos da missão social da Universidade. A unidade da PUC Minas surge em um cenário de integração Universidade e sociedade, propício para as propostas pedagógicas que previam produção do conhecimento em constante interação com a realidade de seu entorno. Em maio de 2001 foi elaborado o *Projeto de Extensão, Estágio e Pesquisa da PUC Minas em Betim* que, em consonância com o Plano Nacional de Educação e o Plano Nacional de Extensão, previu o nivelamento das atividades de graduação, extensão e pesquisa, entrelaçadas em uma só dinâmica. O projeto objetivava romper com "a compartimentalização tradicionalmente existente entre essas atividades, a qual subordinava extensão e a pesquisa à graduação, em função de um modelo epistemológico cristalizado em tendências pedagógicas de cunho conteudista". Essa mudança de paradigmas implicou na exigência de reformulação dos conceitos e das práticas a elas concernentes, em uma postura mais reflexiva, menos voltada para a contemplação de conteúdos.

Essa postura apontava para a importância de criarmos espaços diferenciados de aprendizagem para que pudéssemos abrir caminho para o novo, sem medo do rompimento dos paradigmas já arraigados pela experiência profissional pedagógica. Ressalto, nesta lógica, a necessidade da contemplação efetiva do que se manifestava não só como exigência legal, mas também como desejo dos cursos universitários que almejavam uma formação emancipatória, uma educação que autonomizasse o sujeito, o empoderasse para que ele se apropriasse de seu percurso acadêmico, construindo conhecimento com mão própria.

“Um projeto que preveja um lugar ativo para o sujeito-aprendiz deve acolher a espontaneidade, a opinião, modos de pensar não necessariamente previstos pelo cânone da ciência, até porque não só é aí que surge o novo, como ainda porque o desvio, o erro fazem parte da aprendizagem do caminho, que se faz ao caminhar”. (MORAIS, 2004, pág. 9)

*Militão*

Esses espaços para a espontaneidade, a novidade, a criação são naturalmente ocupados, no percurso acadêmico, por ações extensionistas. A natureza dessas ações exige a construção de competências para lidar com o inesperado, agir na urgência, agir proativamente. Essas competências são desenvolvidas por meio de uma aplicação do instrumental teórico em uma prática eivada de saber popular, o que proporciona aos atores da extensão universitária uma elaboração epistemológica que efetivamente leva professores e alunos à apropriação construtiva do conhecimento. Isso faz parte do cotidiano de quem atua na extensão universitária que, integrada ao ensino e à pesquisa, é parte do fazer acadêmico e *locus*, por excelência, do exercício da função social da universidade.

**Pouco a pouco, passo a passo, broto a broto, flor a flor...**

Nesse fazer, que integrava as sabedorias e competências desenvolvidas no universo acadêmico àquelas desenvolvidas na práxis popular, surgiam demandas mútuas - da Universidade e da sociedade - que fomentavam pesquisas e projetos de intervenção. As minorias se faziam presentes, em projetos multidisciplinares de extensão que dialogavam com comunidades quilombolas, indígenas e com membros de movimentos populares: projeto Lições da Terra, Projeto Arturos e estágios extensionistas desenvolvidos nos assentamentos do Movimento dos Sem-Terra (MST).



Figura 1: Projeto Humus, Estágio Extensionista no MST

Fonte: Acervo PUC Minas em Betim

Em 2006, a PUC Minas em Betim acolheu uma solicitação do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Betim: uma pesquisa sobre as demandas sociais, no município, por políticas públicas, em especial sobre aquelas voltadas à infância e à adolescência.

Essa pesquisa foi realizada por pesquisadores professores da PUC Minas e seus resultados apontaram a Regional Citrolândia, no município de Betim, como aquela com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Região Metropolitana de Belo Horizonte. À época, eram desenvolvidos, na PUC Minas em Betim, 26 projetos de extensão nos mais variados cursos. Os resultados apresentados pela pesquisa nos impulsionaram a concentrar ações extensionistas nesta regional. Nascia o programa “Bem Viver”, que reunia projetos de extensão, alguns já desenvolvidos pelos mais variados cursos, outros criados especificamente para o programa. Desse modo, as ações extensionistas foram ressignificadas naquela e para aquela comunidade e alguns, mais especificamente, na/para/com a Colônia Santa Isabel. Colônia Santa Isabel era uma casa de saúde inaugurada em 1931 para receber pacientes diagnosticados com hanseníase, que seriam isolados para tratamento e mantidos sob constante vigilância. Depois da descoberta da cura da doença, a casa de saúde tornou-se um bairro da regional Citrolândia. Porém, o longo e triste período de isolamento e o preconceito contra a hanseníase tornou a colônia um lugar único, com moradores também únicos.

Nossos objetivos eram identificar as reais necessidades da comunidade, intensificando as ações necessárias nos locais de maior demanda. Além disso, buscávamos estabelecer formas de analisar sistematicamente os impactos sociais das ações extensionistas. Assim, em 2007, 14 projetos de extensão, para além dos projetos atuantes em outros espaços de Betim e região, voltaram seus olhares para a Regional Citrolândia. Os 14 projetos eram divididos em cinco núcleos diferentes: Educação e Cidadania, Geração de Trabalho e Renda, Necessidades Especiais, Saúde e Meio Ambiente e Terceira Idade. Em números, podemos retratar o Programa Bem Viver conforme aponta a Tabela 1.

O núcleo de Educação e Cidadania englobava os projetos *Lições de Cidadania* (Direito), *Matemática através de jogos e brincadeiras* (Matemática), *Entre Jovens* (Psicologia) e *Alfabetização em movimento* (Letras). Este núcleo tinha o objetivo de, em diálogo com alunos e professores das escolas da região, viabilizar-lhes o acesso às informações jurídicas e capacitá-los para atuação em situações de ensino-aprendizagem de conceitos matemáticos, de leitura e de escrita por meio de jogos e brincadeiras.

EDUCAÇÃO E CIDADANIA		
Projetos	Professores	Alunos
4	6	34
GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA		
Projetos	Professores	Alunos
2	4	7
NECESSIDADES ESPECIAIS		
Projetos	Professores	Alunos
2	2	7
SAÚDE E MEIO AMBIENTE		
Projetos	Professores	Alunos
4	8	14
TERCEIRA IDADE		
Projetos	Professores	Alunos
2	4	5
TOTAL		
14	24	67

Tabela 1 - Programa Bem Viver em Números 2007 Fonte: Coordenação de Extensão PUC Minas em Betim, 2008



Figura 2- Projeto Lições de Cidadania. Fonte: Acervo PUC Minas em Betim

Como parte do núcleo Geração de Trabalho e Renda, os projetos *Parcerias em Gestão Social* (Administração), *Serviço de Apoio Integrado ao Trabalhador* (Psicologia), e o *Portal e observatório social do município de Betim* (Sistemas de Informação) tinham como meta o fortalecimento das parcerias estabelecidas com as entidades de representação dos trabalhadores, de forma a ampliar o conhecimento sobre o campo da Saúde Mental e Trabalho, proporcionar a transferência de tecnologia social, formação de gestores e profissionais de associações de bairros com foco no estímulo, desenvolvimento e implementação de ações comunitárias (projetos) que gerem impacto na melhoria

nas condições de vida das associações e comunidades às quais estão vinculados. Com o portal, o programa pretendia criar oportunidades de contato com trabalhos sociais para os alunos da PUC Minas em Betim.

Os cursos de Psicologia, com o projeto *Clínica psicomotora no atendimento de PNE's na Colônia Santa Isabel* e o de Fisioterapia, com o projeto *Fisioterapia na saúde mental*, contribuíram para o acompanhamento (psico) terapêutico de portadores de necessidades especiais (PNE), suas famílias e cuidadores, a fim de estimular sua reinserção social.



Figura 3- Projeto Fisioterapia em atenção à saúde mental

Fonte: Acervo PUC Minas em Betim

Em relação à Saúde e Meio Ambiente, a preocupação dos projetos transitava em caminhos que iam desde a oferta de capacitações para o desenvolvimento de atividades relacionadas à educação para a saúde, com a sensibilização da relação entre meio ambiente e saúde, passando pela produção de saberes, pensares e fazeres sobre o cuidado entre profissionais e estudantes de enfermagem nas escolas e serviços do SUS da região do Citrolândia, e chegando até aos atendimentos fisioterápicos a pacientes com diagnósticos de disfunções musculoesqueléticas. Esses projetos, *Educação para a saúde*, *Húmus*, e *Fisioterapia aplicada a pacientes com disfunções musculoesqueléticas*, eram desenvolvidos pelos cursos de Enfermagem, Ciências Biológicas e Fisioterapia, respectivamente.

O núcleo Terceira Idade contava com dois projetos que visavam à melhoria da qualidade de vida do idoso institucionalizado, seja por via do atendimento fisioterápico, seja por via de terapias alternativas, como a Cinoterapia, utilizada como técnica de intervenção clínica que utiliza cães (figura 4) na terapêutica como prática de transformação social. Eram eles: *Vida em movimento* (Fisioterapia) e *Terapia assistida com cães* (Medicina Veterinária e Psicologia).



Figura 4 – Terapia assistida com cães

Fonte: Acervo PUC Minas em Betim

Esses eram os projetos e ações que compunham o Programa Bem Viver. Esse programa atuou por 3 anos na região do Citrolândia. Muito ainda há que aprender em relação à análise de impactos sociais de programas como esse. Certamente a extensão na PUC Minas caminha neste sentido.

Após a experiência exitosa do programa Bem Viver, muitas outras se seguiram ao longo desses anos. Dada a brevidade de um artigo desta natureza, não há como citar todas elas com o detalhamento e reconhecimento merecidos. Por esse motivo, será apresentado um apanhado geral do registro de tais atividades, ilustrados pelo gráfico 1 a seguir:

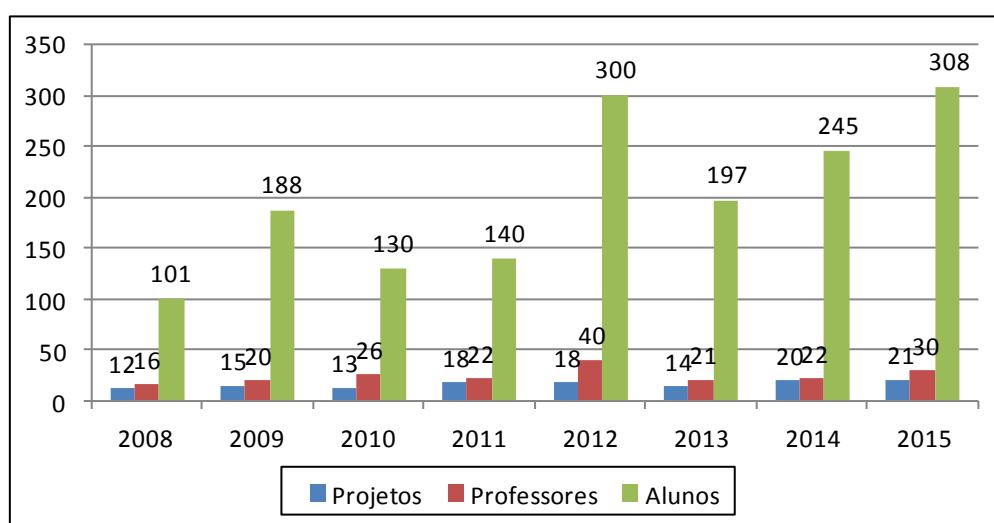


Gráfico 1- Número de projetos de extensão, de professores e de alunos extensionistas, 2008-2015.

Fonte: Coordenação de Extensão PUC Minas em Betim, 2015

As formas de registro presentes na Universidade ainda não permitem detalhar outros pontos importantes dessa experiência, como a interdisciplinaridade das ações, a interface com a pesquisa, os impactos na formação dos alunos participantes, ou mesmo os impactos das ações na população parceira/beneficiada. É inegável, portanto, a presença de uma postura reflexiva sobre essas ações na interação dialógica entre o saber sistematizado da academia e o saber popular. Dessa forma, cada vez mais se tornam imperativas as ações que analisem os impactos sociais decorrentes das ações e projetos de extensão. Além disso, ressalta-se também a necessidade das publicações como produtos científicos resultantes dessas atividades. Uma das dificuldades de identificação da origem em ações de extensão é que elas são, geralmente, incluídas como produção científica, nos sistemas de registro em uso nas universidades e agências.

Na PUC Minas, com o intuito de fomentar, integrar, registrar, regulamentar e institucionalizar as ações extensionistas, foi publicada a Política de Extensão da PUC Minas em 2006, que impulsionou muitas mudanças. Uma delas foi o lançamento do Edital Unificado para Projetos de Extensão da PUC Minas, que prevê fomento para projetos e programas de extensão realizados em todas as Unidades/Campi e que vem se aprimorando a cada ano. Esse documento também abriu a possibilidade de uma gestão da extensão descentralizada da Pró-reitoria de Extensão e mais próxima dos cursos, com a orientação para a existência de coordenadores de extensão em cada curso. As atribuições desse coordenador vão desde a implantação e acompanhamento das diretrizes da Política de Extensão nos cursos até o acompanhamento das diversas modalidades de extensão no âmbito do curso, procurando motivar professores e alunos a refletir e registrar as ações, além de contribuir para discussões de indicadores de impacto. E vale ressaltar que, desde 2009, todos os cursos da PUC Minas Betim possuem um coordenador de extensão.

### **E, finalmente, os frutos....**

Pensando nesse novo paradigma reflexivo, e nessa necessidade de registro sistemático e teórico das ações extensionistas da universidade, ressalto a necessidade da contemplação efetiva da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, não só como exigência do Ministério da Educação, mas também como desejo da Universidade para a formação integral do profissional mais autônomo, na esteira de Paulo Freire:

“É preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história. É importante preparar o homem para isso por meio de uma

educação autêntica: uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugue. (FREIRE, 1997, p. 26 ,p.40)

O empoderamento dos alunos universitários em busca de uma caminhada mais autônoma em seu percurso acadêmico é proporcionado pela inserção da prática investigativa como **recurso pedagógico**. Isso traz a pesquisa para a sala de aula, obriga a integração das diversas áreas do conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar. Além disso, dá ao aluno, ao lhe conferir autonomia para eleger um recorte de um aspecto do objeto de investigação de sua área do conhecimento, a chance de efetivamente realizar uma produção de sua vocação e de lavra própria. Essa ação pedagógica fomenta a articulação teoria-prática, na medida em que esse processo tem sua origem e seu fim nas demandas sociais do entorno da universidade, o que é *locus* legítimo de atuação da extensão universitária.

Não se trata de igualar ensino, pesquisa e extensão. Aliás, não se questiona a diferença entre essas dimensões, mas sim a proposta de ensino delas separada, pois ao se distingui-las como atividades realizadas em espaços curriculares diferentes, enseja-se a pobreza da docência e o conformismo dos estudantes.

Cito, ainda, documento elaborado pelo fórum de Diretores de Graduação das Universidades Públicas Brasileiras (FORGRAD) em 1999, que aponta:

“O Projeto Pedagógico da Graduação deve estar sintonizado com nova visão de mundo, expressa nesse novo paradigma de sociedade e de educação, garantindo a formação global e crítica para os envolvidos no processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, bem como sujeitos de transformação da realidade, com respostas para os grandes problemas contemporâneos.” (FORGRAD, 1999, p. 11)

E, de acordo com o documento que propõe as políticas de extensão universitária para a PUC Minas, “extensão universitária integrada ao ensino e à pesquisa é parte do fazer acadêmico e um dos lugares do exercício da função social das IES. Nessa dupla dimensão, uma ação pedagógica extensionista favorece que a universidade intensifique a convergência entre sua vocação técnico-científica humanizadora e seu compromisso social.” (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA, 2006, p. 16). Era preciso legitimar esses espaços do fazer acadêmico.

A aprovação do Regulamento da Pró-reitoria de Extensão, em maio de 2015, legitima as práticas curriculares de extensão nos cursos, assim caracterizadas: “todas as atividades acadêmicas obrigatoriamente vinculadas à(s) disciplina (s) que pressupõe ação, na perspectiva dialógica entre aluno, professor e sociedade, a qual possibilita relações entre a realidade e a produção do conhecimento, tendo como objetivo proporcionar aos participantes uma formação integral, comprometida com a mudança social”. Esse documento marca outro grande avanço na



regulamentação da gestão da extensão na Universidade, mas também nos traz desafios de mesma magnitude, para quais ainda não temos respostas.

### **Criando raízes que sustentam novos brotos pelo caminho**

Não podemos conceber projetos pedagógicos dos cursos de graduação sem pensar na pesquisa e extensão universitária como práticas pedagógicas, e não como momentos pontuais dos cursos. Devemos, no mínimo, acreditar que todos os nossos alunos devem ter a oportunidade de trilhar seus próprios caminhos na produção de conhecimento aliada a uma prática socialmente contextualizada. Para isso, a extensão universitária e a pesquisa devem fazer parte **dos planos de ensino das disciplinas**, como diretriz que perpassa todo o curso.

Em análise de algumas questões da prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de diferentes áreas do conhecimento, bem como das portarias que o regulamentam, percebe-se que cada vez mais são exigidas de nossos alunos capacidades de utilizar as teorias, como instrumento que são, em uma perspectiva analítica e de aplicação em uma dada realidade como enfrentamento de problemas contemporâneos.

Assim, fica clara a importância de criarmos espaços diferenciados de aprendizagem para que possamos abrir caminho para o novo, sem medo das quebras de paradigmas já arraigados pela nossa tão cara experiência profissional. O percurso ainda é longo, mas o caminho vem se desenhando pouco a pouco, passo a passo. É necessário que enfrentemos o receio de nos afastarmos dos caminhos conhecidos, várias vezes seguramente percorridos. Ecoo as palavras de Rosa, que sabiamente nos recomenda o enfrentamento: "O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem".

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FORUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO. **Do pessimismo da razão para o otimismo da vontade**: referências para a construção dos projetos pedagógicos nas IES brasileiras . FORGRAD, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

*Militão*

MORAIS, Márcia Marques. **A sala de aula no contexto da educação do século XXI**. Brasília: INEP/MEC, 2005.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Projeto de Extensão, Estágio e Pesquisa da PUC Minas em Betim**. PUC Minas em Betim, 2001.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Políticas e Diretrizes da Extensão Universitária na PUC Minas**. PROEX, 2006.

ROSA, Guimarães. **Grande Sertão: Veredas**. 3ª edição, Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.